

O ANTROPOFAGISMO OSWALDIANO NAS OBRAS DE MANOEL DE BARROS

¹ FIGUEIREDO, G.C. (geocfigueiredo@gmail.com); ² FREIRE, Z.R.N.S (zelianolasco@uems.com.br).

¹ Aluna do curso de Letras-Português/Espanhol-UEMS; ² Professora Dra. do curso de Letras-Português/Espanhol-UEMS, Dourados/MS;

Este projeto busca encontrar a influência de Oswald de Andrade, paulista nascido em 1890, jornalista, pintor e escritor. De outro, Manoel de Barros, mato-grossense nascido em 1916, advogado e poeta, visto que ambos foram um marco para a renovação literária. Deste modo, sabendo-se da existência de concepções e características estéticas de Oswald de Andrade na poética de Manoel de Barros, que o próprio escritor confessa, pretende-se neste trabalho, sob um viés comparativo, analisar como ambos os autores se interligam, no que diz respeito a concepção de antropofagia oswaldiana que Manoel adotou em suas poesias. Sabemos que a antropofagia, foi proposta por Oswald de Andrade, em o *Manifesto Antropófago* publicado em 1928, em que o autor repensa a dependência cultural brasileira. No decorrer do manifesto o autor reconta, metaforicamente, a História do Brasil, onde caracteriza como “idade de ouro” a época do Brasil não colonizado com sua própria língua e cultura. A proposta pioneira de Oswald de Andrade de antropofagia ressignificou o cenário literário brasileiro, pois foi contra aquela tradição impregnada de conservadorismos estéticos do pré-modernismo, resultando na abertura de caminhos onde a busca por novas formas de expressão artística foi despertada. Como exemplo, temos Manoel de Barros que trilhou esse caminho de renovação literária com seu experimentalismo, consolidando uma poética própria marcada pelo desvio e a desleitura de seus precursores. E é daí que surge nossa proposta de caráter comparativo, visto que Manoel compreende o antropofagismo de Oswald em seu fazer poético, capaz de nos estabelecer a noção de que são várias as influências estéticas literárias entre os dois autores. Deste modo, selecionamos as obras *Pau Brasil* (1925) e *Cadernos de Poesia do Aluno* (1927) de Oswald de Andrade, *Poemas concebidos sem pecados* (1937), *Compêndio Para Uso dos Pássaros* (1961) e o *Livro Sobre Nada* (1996) de Manoel de Barros aos quais no decorrer da pesquisa destacaremos algumas poesias que ao serem comparadas revelam um projeto estético que se aproxima.

Palavra-chave: OSWALD DE ANDRADE; MANOEL DE BARROS; ANTROPOFAGISMO; ESTÉTICA.

Agradecimentos Agradecemos ao órgão financiador CNPQ que tornou possível a realização deste trabalho.